



ANDREIA APARECIDA CAVALHEIRO

Orientador: Prof. Dr. David da Silva Pereira

**PROCESSO EDUCATIVO
TECNOLÓGICO: (AUTO) FORMAÇÃO
DOCENTE MULTICULTURAL NA ESCOLA**



ANDREIA APARECIDA CAVALHEIRO

**PROCESSO EDUCATIVO TECNOLÓGICO: (AUTO)FORMAÇÃO
DOCENTE MULTICULTURAL NA ESCOLA**

Processo Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – PPGEN – na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Ensino, área de Concentração: Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza;

Orientador: Prof. Dr. David da Silva Pereira

LONDRINA, PARANÁ
2020

TERMO DE LICENCIAMENTO

Esta Dissertação está licenciada sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE MULTICULTURAL NA ESCOLA.....	10
QUADRO 2 – PLANEJAMENTO DA FORMAÇÃO DOCENTE MULTICULTURAL.....	23

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – VÍDEO “RESPEITO À DIVERSIDADE”, DE BRÁULIO BESSA ...	21
FIGURA 2 – ESTUDO DO PPP	34
FIGURA 3 – ESTUDO DE TEXTO DA CANDAU (2012).....	34
FIGURA 4 – PROFESSORA PESQUISADORA E ORIENTADOR DA INVESTIGAÇÃO	35
FIGURA 5 – ARTESANATO INDÍGENA: CESTARIAS	35
FIGURA 6 – ARTESANATO INDÍGENA: COLARES	36
FIGURA 7 – ARTESANATO INDÍGENA: COLARES, BRINCOS E OUTROS .	36

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

LISTA DE SIGLAS

PPP	Projeto Político Pedagógico
UTFPR-CP	Universidade Tecnológica Federal do Paraná - câmpus Cornélio Procópio

LISTA DE ACRÔNIMOS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
SEED/PR	Secretaria de Estado da Educação e do Esporte - Paraná

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Estruturação das Etapas de Formação.....	8
2. ETAPAS 1 E 2: HORA-ATIVIDADE COMO TEMPO DE FORMAÇÃO	
DOCENTE.....	11
2.1 Atividade 1: Projeto Político Pedagógico (PPP) e Multiculturalismo	12
2.2 Atividade 2: PPP e Concepção de Inclusão na Escola	13
2.3 Atividade 3: Multiculturalismo e Educação.....	13
2.4 Atividade 4: Diversidades na Escola.....	14
2.5 Atividade 5: Formação Colaborativa	15
2.6 Atividade 6: Modelo de Ficha da Avaliação Inicial	16
3. ETAPA 3: SOCIALIZAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE FORMAÇÃO	
DOCENTE MULTICULTURAL E COLABORATIVA	18
3.1 Socialização Inicial.....	18
3.2 Roda de Conversa: Leituras e Atividades Prévias	18
3.3 Proposta de Formação e Seleção de Leitura.....	19
3.4 Encerramento da Terceira Etapa.....	19
4. ETAPAS 4 E 5: PLANEJAMENTO DA SEXTA ETAPA DE FORMAÇÃO	
DOCENTE MULTICULTURAL E COLABORATIVA	22
4.1 Leitura Seleccionada para a Discussão na Sexta Etapa de Formação	22
4.2 Sugestões de Ações para Formação Multicultural.....	22
4.3 Roteiro de Entrevista com Alunos Indígenas	23
5. ETAPA 6: FORMAÇÃO DOCENTE MULTICULTURAL E	
COLABORATIVA	25
5.1 Sequência de Atividades Elaboradas pelo Grupo de Professores.....	26
5.2 Modelo de Ficha da Avaliação Final	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE.....	33
ANEXO	37

1. INTRODUÇÃO

O presente processo educacional¹ é um curso de extensão de formação continuada de docentes, realizado em seis etapas, com a finalidade de refletir e disseminar os conhecimentos construídos sobre a formação multicultural na escola pública.

Sobre produção técnica/tecnológica na área de Ensino, o documento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) esclarece que:

Para os cursos de Mestrado e Doutorado Profissional, destaca-se a produção técnica/tecnológica na Área de Ensino, entendida como produtos e processos educacionais que possam ser utilizados por professores e outros profissionais envolvidos com o ensino em espaços formais e não formais. Produtos educacionais podem ser categorizados segundo os campos da Plataforma Sucupira como: (i) desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos) [...] (v) cursos de curta duração e atividades de extensão, como cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições diversas, olimpíadas, expedições, atividades de divulgação científica e outras (CAPES, 2019, p.10).

Segundo o texto, em programas de mestrado e doutorado profissionais, a compreensão que se tem de produção técnica/tecnológica abrange uma diversidade de produções que possam servir para outras realidades educacionais. O documento também considera o processo educacional desenvolvido ao longo da formação de professores e atividades, como cursos de curta duração e extensão.

Dessa forma, o presente processo educacional é constituído por seis etapas ao longo de um Curso de formação docente voltado para professores do Ensino Médio de uma escola do Norte do Paraná, com uma diversidade multicultural expressiva em sua realidade, sobretudo, de alunos indígenas. O

¹ Denominação presente no Documento da área de Ensino da Capes (CAPES, 2019, p.10).

percurso da formação foi organizado em várias etapas, as quais descrevemos a seguir.

Na primeira e na segunda etapa, ocorreu um estudo em hora-atividade para socializar as leituras propostas e responder a questões de análise dos textos estudados. Essas etapas envolveram estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola sobre diversidade, inclusão e alunos indígenas e de outros estados do Brasil que chegam à escola. Foram indicadas leituras sobre multiculturalismo e diversidade (CANDAU, 2012) e (CANDAU, 2013) e formação colaborativa (IMBERNÓN, 2010). Ao término desse estudo, os professores avaliaram inicialmente a formação.

A terceira etapa foi composta com todo o coletivo, em momento concentrado fora do turno de trabalho docente, no sábado, para discutir as leituras e atividades realizadas na primeira e na segunda etapa, bem como uma proposta de trabalho de autoformação e trabalho colaborativo para tratamento de questões multiculturais, na qual os professores deveriam contribuir de forma mais autônoma e colaborativa com a formação. Assim, foi proposto aos docentes, nas demais etapas, que contribuíssem com os estudos e atividades a serem realizados na última etapa formativa.

Na quarta e na quinta etapa, os professores se organizaram na escola de atuação em hora-atividade docente (ou fora do turno de trabalho) para a última etapa de formação multicultural.

Quanto à sexta etapa, essa foi realizada de forma concentrada, no sábado. Nela, todos os professores deveriam se reunir para vivenciar a formação docente multicultural planejada nas etapas anteriores. No término da última etapa, os docentes tiveram oportunidade de realizar a avaliação final da formação.

A formação ocorreu em uma escola pública do estado do Paraná, com professores do Ensino Médio que atendiam, em seu contexto, dentre uma diversidade de culturas, alunos indígenas, mas sem se configurarem como escolas indígenas.

Desse modo, a formação continuada de docentes sobre a perspectiva multicultural ocorreu no ambiente escolar de abril a julho de 2019. O estudo totalizou 20 horas de leituras, sendo 12 para análise e preenchimento de fichas e planejamento da formação, em momentos de hora-atividade docente e fora

do turno de trabalho, conforme a disponibilidade dos professores. Tais estudos ocorreram em duplas, grupo e de forma individual. Além disso, oito horas de formação decorreu com todo o grupo, sendo que quatro foram utilizadas para a sexta etapa e estavam voltadas para colocar em prática os estudos e leituras realizados para o tratamento de questões multiculturais na escola.

A formação continuada na instituição escolar em estudo, com relação a assuntos multiculturais, é uma das necessidades dos professores, pois poucas foram as suas experiências de estudo com esse tema. Assim, o curso de formação proposto aos docentes contempla a hora-atividade como possibilidade de estudo e reflexão sobre questões multiculturais, de forma individual ou coletiva, enfatizando a figura do aluno indígena na escola, já que se trata de uma escola não indígena em que se atende indígenas.

O processo educacional teve como concepção teórica a autoformação docente como resultado de uma formação colaborativa, no sentido de o professor ser considerado como alguém que participa ativamente no processo de formação, que compartilha ideias com o coletivo escolar, que possibilita desenvolver atividade individual e em grupo. Quanto à perspectiva multicultural, essa se baseia, principalmente, em reflexões sobre o encontro de diferentes culturas na escola.

Na seção 1.1 apresentam-se as etapas, objetivos, conteúdos, carga-horária e critério de certificação do processo educacional.

1.1 Estruturação das Etapas de Formação

O “Curso de Extensão: Formação e Autoformação Docente Multicultural na Escola” foi organizado de forma presencial, totalizando 20 horas de estudos, com certificação (curso extensão) pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus de Cornélio Procópio.

A formação contou com a participação dos docentes, que necessitaram obter minimamente 75% de frequência, nas atividades de: leitura, preenchimento de fichas, roda de conversa e preparação de uma das etapas da formação como critério de certificação (APÊNDICE A).

Os estudos presenciais ocorreram de abril de 2019 a julho de 2019, da seguinte forma: 12 horas em hora-atividade e 8 horas no sábado (fora do horário de trabalho docente). Em relação as etapas de estudo no sábado a primeira aconteceu pós-estudos e reflexões na hora-atividade e, a segunda, após proposta de formação multicultural e colaborativa.

A seguir, a organização do curso com relação a datas, leituras, objetivos, local e carga horária:

Etapas e datas	Conteúdo(s)	Objetivo(s)	Carga horária
1ª etapa 08/04/19 15/04/19	1. Fragmentos do PPP (PARANÁ, 2017), da escola sobre a caracterização dos alunos. 2. O professor no banco dos réus. Recorte de texto de Candau (2012, p.112-13).	1.1. Analisar como o PPP do colégio caracteriza os alunos da instituição, dentre eles, os alunos indígenas e de outros estados do Brasil. 1.2. Identificar a cultura escolar da instituição presente no PPP. 1.3. Identificar, no PPP a ideia de inclusão escolar. 2.1. Trabalhar uma compreensão da escola como espaço multicultural.	3h
2ª etapa 17/04/19 19/04/19	3. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica (CANDAU, 2012). 4. Na formação é necessário abandonar o individualismo docente a fim de chegar ao trabalho colaborativo. (IMBERNÓN, 2019, p.63-76).	3.1. Identificar os desafios do trabalho docente. a partir das diferenças na escola. 4.1. Fomentar a ideia de uma formação colaborativa para trabalho com questões multiculturais.	3h
3ª etapa 08/06/19	5. Discussão acerca do estudo realizado em momentos de hora-atividade.	5.1. Dialogar com o coletivo escolar sobre a experiência de formação docente multicultural, a caracterização dos alunos no PPP da escola e os desafios da formação diante das diversidades na escola. 5.2. Propor um trabalho colaborativo para dar contribuição à formação docente multicultural.	4h
4ª etapa 10/06/19 a 14/06/19	6. Organização e planejamento da formação a partir de Candau (2012, p. 107-38).	6.1. Trabalhar a formação docente para tratar questões multiculturais. 6.2. Contribuir para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo na autoformação continuada docente.	3h
5ª etapa 17/06/19 a 21/06/19	7. Continuação do planejamento e organização da formação, a partir de Candau (2012, p. 107-38).	7.1. Trabalhar a formação docente para tratar questões multiculturais. 7.2. Contribuir para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo na autoformação continuada docente.	3h
6ª etapa 06/07/19	8. Aplicação de atividades realizadas pela proposta de autoformação docente multicultural.	8.1. Trabalhar com as questões multiculturais na escola. 8.2. Fomentar nos professores maior autonomia em seu processo de formação. 8.3. Observar os professores, conduzindo seu processo de autoformação sobre questões multiculturais.	4h

Quadro 1 – Organização da formação docente multicultural na escola
Fonte: da autora (2019)

2. ETAPAS 1 E 2: HORA-ATIVIDADE COMO TEMPO DE FORMAÇÃO DOCENTE

A primeira e a segunda etapa do curso de formação trouxeram aos cursistas os seguintes temas de leitura: PPP (PARANÁ, 2017), multiculturalismo, diversidade na escola e formação colaborativa.

Em relação ao PPP (PARANÁ, 2017), há uma proposta de atividade para o primeiro encontro, a atividade 1, essa atividade apresenta questionamentos para reflexão e análise dos temas: o aluno indígena, o acolhimento ou adaptação na escola, a prática docente e a diversidade e valorização das diversidades no cotidiano. No geral, todas as questões devem ser respondidas mediante reflexão crítica do fragmento 1 do PPP (PARANÁ, 2017), retirado do “Marco situacional” da escola.

Outro questionamento envolvendo o PPP (PARANÁ, 2017), na atividade 2 da segunda etapa, abordou o recorte “Organização e caracterização da instituição”, com foco nos seguintes temas: compreensão de inclusão, momentos inclusivos na escola, alunos que precisam ser incluídos no processo de ensino e aprendizagem e a realização da inclusão para alunos indígenas e de outros estados do Brasil.

A leitura proposta na primeira etapa sobre questões multiculturais foi: “Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica” de Candau (2013, p.13-37). A leitura sobre multiculturalismo proposta na atividade 3 exige análise crítica de um fragmento do texto da Candau (2013, p.25) sobre as diversidades na escola.

A segunda etapa trouxe como leitura “Educação escolar no banco dos réus”, de Candau (2012, p.116-17), um depoimento docente retirado do texto Escola, diversidade e interculturalidade: desafios atuais, de Candau (2012). A leitura traz um depoimento de uma professora em curso de formação e suas impressões sobre a diversidade na escola. Na atividade 4 é solicitada aos professores uma reflexão crítica desse depoimento.

A partir da leitura do texto “Na formação é necessário abandonar o individualismo docente a fim de chegar ao trabalho colaborativo” (IMBERNÓN, 2010, p. 65-67) foi proposta uma atividade de análise das contribuições de uma formação continuada colaborativa. A atividade 5, referente a esse texto, visou,

pois, analisar e comentar parte da leitura que enfatiza a formação colaborativa na escola.

2.1 Atividade 1: Projeto Político Pedagógico (PPP) e Multiculturalismo

1ª ETAPA

Leitura 1: Fragmentos do PPP sobre a caracterização dos alunos indígenas (PARANÁ, 2017, p.12).

Atividade 1: (APÊNDICE B)

1. Leia os fragmentos do PPP do colégio, extraídos do “Marco situacional”, e reflita sobre o recorte do texto, especialmente os trechos em negrito, e responda às propostas.

A diversidade cultural está presente enquanto conteúdo em todas as disciplinas considerando a heterogeneidade do estudante e avanços nos estudos pertinentes a este tema. As culturas afro-brasileira e africana, cultura indígena, [...] o trabalho com as mesmas ocorrem para conhecer e valorizar essas culturas, [...]. Esses temas são trabalhados com atividades dinâmicas e contextualizados, que enfoquem toda a trajetória do negro e do índio no Brasil, seus costumes [...] contribuições artísticas, literárias e outras, movimentações, democracia racial, saúde e desmistificação de várias teorias, preconceitos. **Ainda em relação à diversidade, a escola atende um percentual significativo de alunos do campo e da aldeia indígena; a forma de adaptação destes na escola não difere dos alunos da zona urbana. A dificuldade está no que se refere ao transporte, pois em dias chuvosos os mesmos ficam impossibilitados de se deslocarem de suas residências até a escola. Para suprir a defasagem que isso acarreta, é possibilitado ao aluno acesso ao conteúdo, com retomada pelo professor fornecendo ao aluno explicações e atividades avaliativas ou não** (PARANÁ, 2017, p. 12).

a) Com relação à inserção do aluno indígena na escola é necessária a sua adaptação na escola ou é a equipe escolar que precisa buscar acolhê-lo? Comente.

b) A prática escolar faz uso de instrumentos diferenciados para lidar com a diversidade de alunos? Como isso acontece? Comente.

c) A escola valoriza a diversidade pelas práticas cotidianas de seus profissionais? Comente.

2.2 Atividade 2: PPP e Concepção de Inclusão na Escola

Leitura 2: Fragmentos do PPP sobre a caracterização dos alunos indígenas (SEED/PR, 2017, p.20).

Atividade 2:

2. Leia os fragmentos do PPP extraído da “Organização e caracterização da instituição” do colégio e reflita sobre o recorte de texto, especialmente os trechos em negrito, e responda às questões propostas.

Constitui um outro desafio, resgatar aqueles que se encontram à margem do sistema educacional. **No momento não há matrícula de estudantes com necessidades educacionais especiais, mas consideramos que há totais condições de prestar atendimento a estudante que apresente necessidades especiais, embora tenha necessidade de se fazer algumas adaptações no espaço físico.** Os estudos enfocando a inclusão foram bastante oportunos e inteiraram os profissionais do Colégio dos rumos da educação neste sentido. **A inclusão pretendida requer inserir e oportunizar a todos o acesso à escola.** Compete a esta fazer uso de recursos pedagógicos e processos avaliativos estimuladores para que se efetive a educação inclusiva, não apenas com a presença do estudante na escola, mas que lhe seja dado prioritariamente condições de promoção acadêmica e social. **A flexibilização dos planejamentos, formas de avaliação, métodos etc., é que proporcionarão tais condições.** (PARANÁ, 2017, p. 20).

a) Qual a sua compreensão sobre inclusão escolar? Em quais momentos a inclusão acontece na sua escola de atuação? Comente.

b) Em sua opinião quem são os alunos que precisam ser incluídos na escola ou no processo de ensino e aprendizagem? Comente.

c) Com relação aos alunos indígenas e oriundos de outros estados do Brasil, como é realizado o seu processo de inclusão escolar? Comente.

2.3 Atividade 3: Multiculturalismo e Educação

Leitura 3: Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica (CANDAU, 2013, p.13-37)

Atividade 3:

3. Leia o fragmento do texto de Candau (2013, p.25) “Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica”, e escreva comentários sobre a presença das diferenças na escola, especialmente sobre o texto em negrito.

‘A diferença está no chão da escola: algumas propostas para trabalharmos nossas práticas pedagógicas’. **Esta afirmação feita por uma professora de didática entrevistada no contexto da pesquisa *Ressignificando a Didática na perspectiva multi/intercultural* foi destacada por revelar, de forma breve, porém expressiva, o reconhecimento da questão da diferença na educação escolar como algo que lhe é inerente.** Se a cultura escolar é, em geral, construída marcada pela homogeneização e por um caráter monocultural, invisibilizamos as diferenças, tendemos a apagá-las, são todos alunos, são todos iguais. No entanto, a diferença é constitutiva da ação educativa. Está no “chão”, na base dos processos educativos, mas necessita ser intensificada, revelada, valorizada. **Trata-se de dilatar nossa capacidade de assumi-la e trabalhá-la.** (CANDAU, 2013, p. 25).

2.4 Atividade 4: Diversidades na Escola

2ª ETAPA

Leitura 4: Educação escolar no banco dos réus (CANDAU, 2012, p.114-15)

Atividade 4: (APÊNDICE C)

4. Leia o fragmento do texto de Candau (2012, p. 114-15), “Educação Escolar no Banco dos Réus”, e escreva comentários sobre a prática pedagógica diante das diferenças na escola, especialmente o texto em negrito.

Em diferentes programas de formação continuada de educadores(as) dos quais tenho participado são frequentes depoimentos como:
 Hoje ao começar as aulas me sinto inseguro e tenso. Antes não me sentia assim... **Sabia bem como manejar a situação. Sentia que tinha autoridade com os alunos e minha função educativa era socialmente reconhecida. No entanto, hoje tenho a sensação de não saber o que pode acontecer na escola e na sala de aula e qual ser a minha reação.** Para mim ser professor hoje é estar sendo continuamente avaliado. Se a escola vai mal, nós somos os responsáveis. **Os alunos têm baixo desempenho nos exames nacionais e internacionais porque somos incompetentes. As famílias estão insatisfeitas com a escola porque nós não damos a devida atenção aos alunos. Tenho a sensação de estar sendo julgado o tempo todo. Sinto-me sob contínua pressão.**

O que mais me custa hoje no contexto escolar é a incidência da violência. As formas agressivas de relacionamento entre os alunos, os conflitos entre os professores e alunos, as manifestações de bullying, entre outras formas de discriminação em relação a determinados alunos considerados diferentes. **O ambiente escolar resulta pesado. Já me senti, em anos anteriores, muito gratificado na escola. Hoje estou sempre em clima de “alerta”, esperando que algo aconteça.**

As crianças e adolescentes em geral manejam muito bem a Internet e os celulares e participam de várias redes sociais. A interação digital parece ser “natural” para eles, é seu mundo. Não é o meu. Não lido com esta realidade da mesma forma que eles e muitas vezes me sinto perdida. Não consigo estabelecer pontos significativos com seus interesses. Acho que este é um desafio fundamental hoje.

Para mim o que está acontecendo é que a família está pondo toda a responsabilidade da educação das crianças e adolescentes na escola. Os pais não têm tempo ou não sabem o que fazer com os filhos e acham que nós, professores, temos de educá-los em todos os sentidos: intelectual, ético, social, sexual, em relação ao meio ambiente, ao trânsito, às drogas etc. Nós não estamos preparados para assumir tantas responsabilidades e não acho que seja desejável.

As diferenças estão bombando na escola. Não sabemos o que fazer. (CANDAU, 2012, p. 114-15).

2.5 Atividade 5: Formação Colaborativa

Leitura 5: “Na formação é necessário abandonar o individualismo docente a fim de chegar ao trabalho colaborativo” (IMBERNÓN, 2010, p. 65-67)

Atividade 5:

5. . Leia o fragmento do texto de Imbernón (2010, p.65-67), “Na formação é necessário abandonar o individualismo docente a fim de chegar ao trabalho colaborativo”, e escreva comentários sobre o trabalho colaborativo na escola, destacando, em especial, o texto em negrito:

[...] **A colaboração é um processo que pode ajudar a entender a complexidade do trabalho educativo e dar respostas às situações problemáticas da prática.** Formação colaborativa deve evitar um dos grandes males da docência: o isolamento, o funcionamento celular ou o “celularismo da docência”, no qual os membros da comunidade educativa assumem condutas e hábitos de trabalho em que prevalece o individualismo, a falta de solidariedade, a autonomia exagerada ou mal entendida na privacidade. **A cultura do isolamento na profissão de educador fez com que se separasse o compromisso do trabalho [...]** (IMBERNÓN, 2010, p. 65-67).

2.6 Atividade 6: Modelo de Ficha da Avaliação Inicial

CURSO: _____

FORMADORA: _____

PROFESSORES: _____

DATA: ____/____/____

AVALIAÇÃO INICIAL DA FORMAÇÃO

A partir dos conceitos apresentados, avalie o Curso.

(1) ÓTIMO	(2) BOM	(3) REGULAR	(4) INSUFICIENTE
-----------	---------	-------------	------------------

	1	2	3	4
1. Material pedagógico (textos)				
Com relação ao material disponibilizado para a formação, você avalia como?				

Justifique: _____

	1	2	3	4
2. Ficha de leitura: PPP do colégio				
Com relação aos recortes de textos trazidos nas fichas de leituras sobre o PPP, avalie como essa atividade propiciou reflexão sobre questões étnicas, culturais e inclusivas na escola em que atua.				

Justifique: _____

	1	2	3	4
3. Ficha de leitura: multiculturalismo				
Com relação aos recortes de textos trazidos nas fichas de leituras sobre multiculturalismo, avalie como essa atividade propiciou reflexão sobre questões étnicas,				

culturais e inclusivas na escola em que atua.				
---	--	--	--	--

Justifique: _____

	1	2	3	4
4. Ficha de leitura: "Educação escolar no banco dos réus"				
Com relação aos recortes trazidos nas fichas de leituras sobre o texto "Educação escolar no banco dos réus", avalie como essa atividade propiciou reflexão sobre o tratamento da diversidade na escola.				

Justifique: _____

	1	2	3	4
5. Ficha de leitura: formação continuada colaborativa				
Com relação aos recortes trazidos nas fichas de leituras sobre o tema formação continuada colaborativa, avalie como essa atividade propiciou reflexão sobre o trabalho colaborativo na escola.				

Justifique: _____

	1	2	3	4
7. Local e horário de estudo: hora-atividade				
Com relação às leituras e atividades realizadas durante a hora-atividade, avalie o quanto essa formação que considerou o seu horário de estudo e planejamento na escola contribuiu para a sua participação.				

Justifique: _____

8. O que você entende por multiculturalismo e formação docente multicultural?
Comente.

Obrigada pela participação.

3. ETAPA 3: SOCIALIZAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE MULTICULTURAL E COLABORATIVA

A terceira etapa do curso totalizou quatro horas de trabalho, as quais foram organizadas em nove momentos. A socialização inicial ocorreu brevemente falando das necessidades formativas envolvendo as questões multiculturais na escola.

Houve uma roda de conversa sobre o estudo, na primeira e na segunda etapa sobre PPP e Multiculturalismo. Além disso, ocorreu um diálogo sobre os estudos e atividade acerca da diversidade na escola, formação continuada e trabalho colaborativo.

Diante da discussão dos momentos anteriores, fez-se uma pausa para o intervalo e, na volta, foi apresentada aos docentes a proposta de formação colaborativa a ser organizada na hora-atividade, na quarta e na quinta etapa formativa. Assim, foram disponibilizados quatro textos impressos aos docentes, para apreciação e seleção, como base da realização da formação na sexta etapa.

O estudo foi encerrado com a leitura da letra do poema “Respeito à diversidade”, de Bráulio Bessa, acompanhado de um vídeo do poema.

3.1 Socialização Inicial

1º Momento: Breve introdução sobre as necessidades formativas envolvendo questões multiculturais.

3.2 Roda de Conversa: Leituras e Atividades Prévias

2º Momento: Diálogo sobre os questionamentos em relação ao PPP, no que se refere aos alunos indígenas e inclusão.

3º Momento: Reflexões acerca da leitura de Candau (2013), sobre multiculturalismo.

4º Momento: Diálogo sobre o recorte do texto “Educação escolar no banco dos réus”, de Candau, (2012), com depoimento docente sobre a diversidade na escola.

5º Momento: Reflexões do texto “Na formação é necessário abandonar o individualismo docente a fim de chegar ao trabalho colaborativo”, de Imbernón (2010).

6º Momento: Intervalo

7º Momento: Proposta de elaboração, na quarta e quinta etapa, de uma formação docente multicultural, para o último encontro presencial, a partir da ideia de autoformação e trabalho colaborativo.

3.3 Proposta de Formação e Seleção de Leitura

8º Momento: Disponibilização de texto para seleção e como sugestão de leitura para formação na sexta etapa.

ARROYO, Miguel G. Introdução: os coletivos diversos repolitizam a formação. *In*: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo (orgs.). **Quando a diversidade interroga a formação docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 11-36.

CANDAU, Vera Maria. Escola, didática e interculturalidade. *In*: CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática crítica e intercultural: aproximações**. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 107-38.

CANDAU, Vera Maria. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. *In*: CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática crítica e intercultural: aproximações**. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 19-54.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa ; CÂMARA, Michelle Januário. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. *In*: MOREIRA, Antônio Flávio.; CANDAU, Vera Maria (orgs.) **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 38-66.

3.4 Encerramento da Terceira Etapa

9º Momento: Vídeo e letra do poema “Respeito à diversidade”, de Bráulio Bessa.

RESPEITO À DIVERSIDADE

Seja menos
preconceito, seja
mais amor no peito
Seja Amor, seja muito
mais amor.
E se mesmo assim
for difícil ser
Não precisa ser
perfeito
Se não der pra ser
amor que seja pelo
menos respeito.
Há quem nasceu pra
julgar
É há quem nasceu
pra amar
E é tão difícil
entender em qual
lado a gente está
Que o lado certo é
amar!
Amar pra respeitar
Amar para tolerar
Amar para
compreender,
Que ninguém tem o
dever de ser igual a
você!
O amor meu povo,
O amor é a própria
cura, remédio pra
qualquer mal.
Cura o amado e
quem ama
O diferente e o igual
Talvez seja essa a
verdade

Que é pela a
anormalidade que
todo amor é normal.
Não é estranho ser
negro, o estranho é
ser racista.
Não é estranho ser
pobre, o estranho é
ser elitista.
O índio não é
estranho, estranho é
o desmatamento.
Estranho é ser rico
em grana, e pobre em
sentimento.
Não é estranho ser
gay, estranho é ser
homofóbico.
Nem meu sotaque é
estranho, estranho é
ser xenofóbico.
Meu corpo não é
estranho, estranho é
a escravidão que
aprisiona seus olhos
na grade de um
padrão.
Minha fé não é
estranha, estranha é
a acusação, que
acusa inclusive quem
não tem religião.
O mundo sim é
estranho, com tanta
diversidade
Ainda não aprendeu
a viver em igualdade.
Entender que nós
estamos

Percorrendo a
mesma estrada.
Pretos, brancos,
coloridos
Em uma só
caminhada
Não carece divisão
por raça, religião
Nem por sotaque
Oxente!
Sejam homem ou
mulher
Você só é o que é
Por também ser
diferente.
Por isso minha
poesia, que sai aqui
do meu peito
Diz aqui que a
diferença nunca foi
nenhum defeito.
Eu reforço esse
clamor:
Se não der pra ser
amor, que seja ao
menos respeito!

Fonte:

https://aminoapps.com/c/g_rimm-amino-br/page/blog/respeito-a-diversidade-braulio-bessa/BWqn_Mhwuz8gxp3vJNXJQq27136E2B3kz

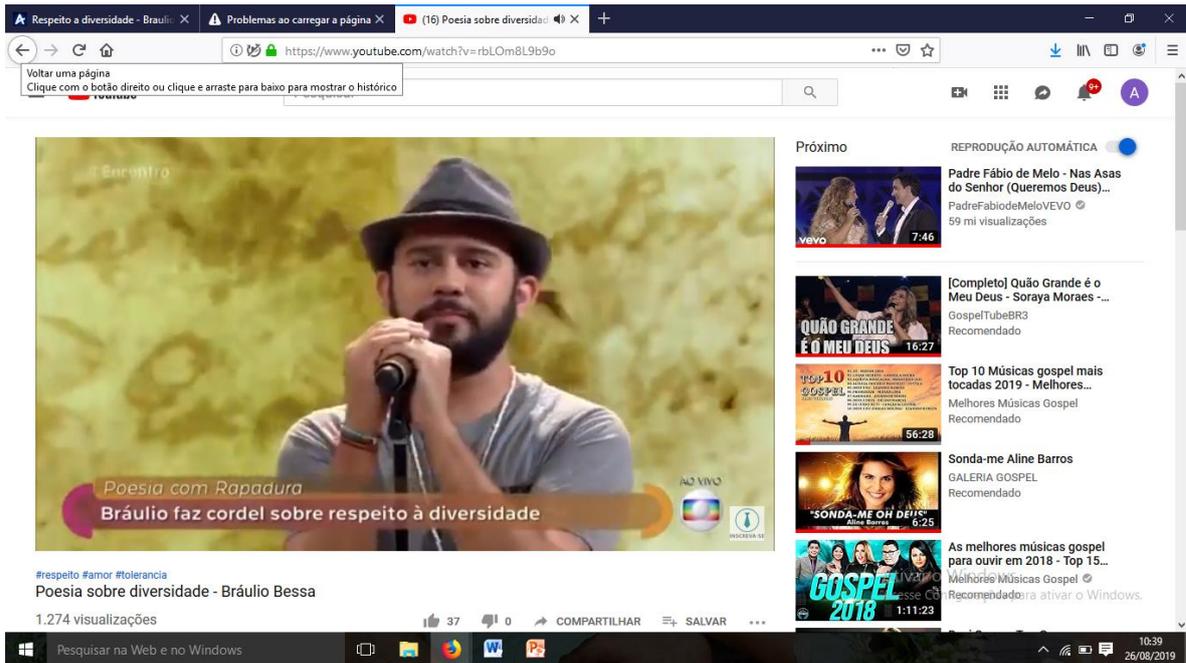


Figura 1 – Vídeo “Respeito à diversidade”, de Bráulio Bessa
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=rbLOm8L9b9o>

10º Momento: Considerações finais, relacionando o cordel com os estudos realizados.

4. ETAPAS 4 E 5: PLANEJAMENTO DA SEXTA ETAPA DE FORMAÇÃO DOCENTE MULTICULTURAL E COLABORATIVA

A quarta e a quinta etapas do curso de formação consistem na reunião dos professores, durante hora-atividade, para, coletivamente, organizarem ações e realizarem estudos que contemplem uma formação docente multicultural e colaborativa.

Nessas etapas, os professores têm autonomia para, a partir do texto base selecionado (terceira etapa) pelo coletivo, cujo tema está centrado em questões multiculturais, planejar livremente as atividades e ações a serem desenvolvidas na última etapa do curso.

Portanto, a última etapa do curso de formação é o momento em que o trabalho desenvolvido conforme a realidade escolar em ambas as etapas será vivenciado pelos docentes.

4.1 Leitura Selecionada para a Discussão na Sexta Etapa de Formação

Dentre os textos disponibilizados como sugestão de leitura na terceira etapa, os cursistas selecionaram o texto de Candau (2012). Segue a referência completa:

CANDAU, Vera Maria. Escola, didática e interculturalidade. *In*: CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática crítica e intercultural**: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 107-38.

4.2 Sugestões de Ações para Formação Multicultural

O quadro 3 sequências de ações (construído a partir das observações do professor pesquisador) para a realização do curso de formação, na sexta etapa, os quais foram sugeridos pelos docentes. Todas as sugestões de atividades formativas consideraram, no seu planejamento, a leitura base de Candau (2012, p, 107-38), e um diálogo com professores indígenas da comunidade local.

Ambas as ações foram elencadas pelos professores desde a terceira etapa de formação e aperfeiçoadas e selecionadas na quarta e quinta etapa de estudo para realização.

Grupo de Professores-GP e Professora-P	Ações de formação (sexta etapa)
GP1 e GP2	1) Apresentação dos cursistas e convidados. 2) Debate sobre o texto “Escola, didática interculturalidade: desafios atuais” (CANDAU, 2012, p. 107-38). 3) Diálogo com professores indígenas. 4) Realização de comentários da mestranda sobre a formação docente e multiculturalismo. 5) Finalização do encontro com música na língua guarani (cantada por um professor indígena)
GP3	1) Apresentação inicial dos presentes. 2) Dinâmica como mensagem inicial do encontro. 3) Apresentação de paródia (ritmo: música “trem bala”, de Ana Vilela) por uma aluna do colégio sobre o tema “diversidade”. 4) Realização de roda de conversa sobre o texto “Escola, didática interculturalidade: desafios atuais” (CANDAU, 2012, p. 107-38). 5) Convite para alguns alunos indígenas falar sobre inserção na escola não indígena. 6) Encerramento do encontro por um dos cursistas, agradecendo a oportunidade de formação.
P1	1) Apresentação inicial. 2) Conversa sobre a leitura do texto “Escola, didática interculturalidade: desafios atuais” (CANDAU, 2012, p. 107-38). 3) Realização de entrevista com alunos indígenas matriculados no colégio. 4) Seleção das entrevistas realizadas com os alunos para dialogar sobre o resultado, no último encontro de formação. 5) Conclusão do estudo pela mestranda.

Quadro 2 – Planejamento da formação docente multicultural

Fonte: a autora (2019).

4.3 Roteiro de Entrevista com Alunos Indígenas

Durante a organização da formação em hora-atividade foram elaboradas, como mostra o quadro 3, questões para realização prévia de entrevista com alunos indígenas na escola em que ocorre a formação. Segue o roteiro das questões com contribuições dos docentes participantes na investigação.

Questões:

- a) Como é a vida na comunidade indígena? Comente.

b) Como era a escola da comunidade indígena nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Relate os momentos que marcaram a sua vida escolar nessa instituição.

c) Como foi para você, ao término dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sair da escola da comunidade indígena para estudar em uma escola não indígena? Comente.

d) Com relação à escola que você estuda atualmente, quais momentos marcaram a sua vida nessa instituição? Comente.

e) Com relação à valorização da cultura indígena, comente como essa ocorreu nas escolas em que frequentou ou frequenta atualmente.

5. ETAPA 6: FORMAÇÃO DOCENTE MULTICULTURAL E COLABORATIVA

A sexta etapa teve como foco a vivência da etapa final de uma formação multicultural, a partir do olhar dos cursistas. Dessa forma, os nove docentes foram os responsáveis pela organização das atividades durante o quarto e o quinto encontro do curso com participação da professora pesquisadora que também faz parte da realidade escolar para socializar os resultados nesta etapa formativa.

Desse modo, o roteiro de atividades descrito a seguir foi contribuição dos docentes participantes da formação. Foi baseado tanto em discussões prévias, na terceira etapa de formação, como em diálogos, durante as horas-atividades, na quarta e na quinta etapas. As atividades iniciais do encontro foram uma apresentação inicial e o cumprimento de cada participante, seguidos de exposição musical da paródia “Respeito não tem cor” (Anexo A).

Na sequência, houve a discussão em roda de conversa do texto “Escola, didática e interculturalidade: desafios atuais” (CANDAU, 2012, p. 107-138). A formação promoveu também o diálogo com três professores convidados que atuavam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na comunidade indígena local de etnia *Guarani Nhandeva*.

Houve aplicação prévia pelos cursistas e pela professora pesquisadora, na quinta etapa, de uma entrevista com alunos indígenas. Na sexta etapa, aconteceu o diálogo no coletivo dos relatos de partes das entrevistas, cujo tema esteve pautado nas impressões sobre a escola indígena e não indígena e a vida na comunidade indígena.

A finalização do encontro ocorreu com as considerações finais da formação pela investigadora e apreciação de um cântico no dialeto *Guarani Nhandeva* por um dos professores indígenas convidados para última etapa do Curso.

O roteiro abaixo socializa os momentos do Curso de formação, realizado em colaboração com os docentes, na sexta etapa.

5.1 Sequência de Atividades Elaboradas pelo Grupo de Professores

1) **Apresentação inicial.**

- Cumprimentos entre os docentes, convidados, pesquisador .
- Presença do orientador no Curso. (APÊNDICE D)
- Apresentação inicial do grupo (disciplinas que lecionam, tempo de atuação, etc.).

2) **Paródia** “Respeito não tem cor” (ANEXO A).

- A paródia foi cantada pela aluna-autora.

3) **Roda de conversa:** texto “Escola, didática e interculturalidade: desafios atuais” (CANDAUI, 2012, p. 107- 38).

- Cada professor apresentou suas impressões sobre o texto.
- Considerações da pesquisadora sobre o texto e sobre a vertente crítica do multiculturalismo.

4) **Roda de conversa:** diálogo com os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de etnia *Guarani Nhandeva*, com os temas a seguir.

- A transição de alunos da escola rural e indígena para escolas não indígenas e urbana.
- Luta indígena por um calendário escolar, considerando a cultura indígena e Educação Básica na comunidade.
- Significados dos traçados indígenas nas cestarias (APÊNDICE E).
- Mostra de artesanatos indígenas e alguns significados (APÊNDICE F).
- Preconceitos com os indígenas na escola.
- Trabalhos escolares (em escolas não indígenas) com a cultura indígena apenas em datas comemorativas.

5) **Entrevista:** leitura e comentário de fragmentos de entrevistas realizadas (previamente) com alunos indígenas do Ensino Médio sobre as percepções da escola indígena e não indígena e a vida na comunidade indígena.

6) Encerramento

- Considerações finais da mestranda e agradecimentos.
- Cântico de uma canção *Guarani Nhandeva* por um professor indígena participante da roda de conversa.

7) **Ficha de avaliação final da formação:** distribuída aos docentes após conclusão de todo o curso.

5.2 Modelo de Ficha da Avaliação Final

CURSO: _____

FORMADORA: _____

PROFESSORES: _____

DATA: ____/____/____

AVALIAÇÃO FINAL DA FORMAÇÃO

A partir dos conceitos apresentados avalie o Curso.

(1) ÓTIMO	(2) BOM	(3) REGULAR	(4) INSUFICIENTE
-----------	---------	-------------	------------------

	1	2	3	4
Material pedagógico (textos)				
1. Como você avalia a lista de material disponibilizado para a construção de uma autoformação docente sobre questões multiculturais?				

Justifique: _____

	1	2	3	4
Encontro com todos os docentes (presencial no sábado)				
2. Como você avalia a oportunidade de discutir as leituras e comentários no coletivo dos professores?				

Justifique: _____

	1	2	3	4
Planejamento da formação: hora-atividade				
3. Como você avalia a experiência de autoformação (os professores organizando a sua formação, selecionando textos de interesse, decidindo a metodologia da formação, as atividades, etc.)?				

Justifique: _____

	1	2	3	4
Encontro para aplicar a formação (presencial, no sábado)				
4. Como você avalia a oportunidade de formação e aprendizagem proporcionada pela autoformação docente sobre questões multiculturais?				

Justifique: _____

5. Qual sua compreensão sobre multiculturalismo e formação docente multicultural? Comente.

Obrigada pela participação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente processo educacional, curso intitulado “Curso de Extensão: Formação e Autoformação Docente Multicultural na Escola”² foi organizado a partir das necessidades formativas de um ambiente multicultural e com contribuições dos professores que participam da investigação.

A organização da formação docente esteve pautada em um trabalho autoformativo, com o propósito de se chegar à cooperação docente ao longo do processo formativo. Um dos pontos principais foi à tentativa de sensibilizar, nos professores, uma postura protagonista, visando uma ruptura com a condição de passividade. A intenção foi, dessa forma, contribuir para o processo formativo desses docentes.

O processo educacional trouxe, em seis etapas, oportunidade de os professores trabalharem em pares, grupos, de forma individual ou coletiva. Destaca-se que duas etapas (terceira e sexta) ocorreram no sábado para conseguir reunir todo o coletivo e dialogar sobre os estudos em hora-atividade, o que possibilitou vivenciar com todos os cursistas as leituras, discussões e ações do grupo.

Um ponto relevante do curso de formação em questão diz respeito à observação de que, quando os professores são colocados como protagonistas no processo formativo, o envolvimento do grupo nas discussões acaba gerando contribuições que ajudam a compreender e trabalhar com os vários fenômenos que emergem no campo educacional, no caso específico, com as peculiaridades multiculturais. Por outro lado, constata-se que a consciência autoformativa na escola é um processo de construção. Nesse sentido, acredita-se que o primeiro passo foi dado, mas outras formações com foco na perspectiva autoformativa carecem adentrar os espaços escolares.

O trabalho voltado para a autoformação refere-se a um processo educacional que visa despertar a consciência docente sobre a necessidade de

² Foi realizado um Curso de formação e a certificação recebeu o nome “Curso de Extensão: Formação e Autoformação Docente Multicultural na Escola”. Contudo no decorrer de investigação houve a necessidade de aprimorar o nome como “Processo Educativo Tecnológico: (Auto) formação Docente Multicultural na Escola”.

autonomia e participação ativa na formação continuada. No entanto, há ainda muitos caminhos para serem percorridos. Os resultados do curso proporcionaram um diálogo intercultural muito interessante sobre questões multiculturais que partiram dos próprios professores. Foram também os docentes participantes do curso que verificaram os meios de realizar esses diálogos. Dessa forma, os professores têm sim uma capacidade de se formar na escola, participando de discussões oriundas de questionamentos próprios ou do colegiado, mas envolvendo, sempre, o coletivo escolar. O ideal é que, juntos, busquem meios para melhorar a formação docente.

Durante as observações, trocas de experiências e diálogos com os docentes, foi possível perceber que a formação oportunizou repensar a filosofia da escola, no que se refere ao estudo de parte do PPP que, até então, apresentava uma visão um tanto restrita de inclusão e diversidade cultural.

Dessa forma, o objetivo geral de elaborar um processo educacional em forma de um Curso de formação para tratar de questões multiculturais na escola se concretizou e trouxe contribuições de muito valor para o processo de ensino e aprendizagem na escola. Além disso, desenvolver formação docente contribuiu para o aprendizado da professora pesquisadora, principalmente na percepção de que o trabalho autoformativo leva ao colaborativo. Esses processos foram fundamentais para tratar de questões multiculturais, pois fizeram com que os professores assumissem um compromisso com a formação, de modo que todos, de alguma forma, participassem ativamente do processo formativo.

O curso de formação apresentado traz algumas atividades de estudo, em especial, voltadas à reflexão da cultura indígena em seu contexto escolar e não indígena, em razão de ser expressiva a presença de alunos indígenas na escola em que se passa a formação. Assim, por essa razão, muitas atividades propostas pela professora pesquisadora e pelos cursistas tratam especificamente da cultura indígena, mas é possível que outras realidades escolares realizarem adaptações nessa formação para tratar de questões multiculturais com base em seu contexto escolar.

Enfim, o processo educacional em questão apresenta possibilidade de alcançar um trabalho colaborativo para o estudo multicultural na realidade

escolar, além de contribuir para uma formação docente que leve em consideração as diferenças culturais na escola. É preciso ressaltar que essas questões necessitam ser tratadas no âmbito escolar para se promover contextos inclusivos em um processo de equidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Introdução: os coletivos diversos repolitizam a formação. *In*: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo (orgs.). **Quando a diversidade interroga a formação docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 11-36.

BESSA, Bráulio. **Respeito à diversidade**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rbLOm8L9b9o>. Acesso em: 10 fev.19.

BESSA, Bráulio. **Respeito à diversidade**. Letra de música. Disponível em: https://aminoapps.com/c/grimm-amino-br/page/blog/respeito-a-diversidade-braulio-bessa/BWqn_Mhwuz8gxp3vJNXJQq27136E2B3kz. Acesso: 02 mar. De 2019.

CAPES. **Documento orientador de APCN - Área 46: Ensino**. Ministério da Educação (MEC) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação (DAV). 2019. Disponível em: http://capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/ENSINO.pdf. Acesso em: 12 de mar. 2020.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. *In*: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 13-37.

CANDAU, Vera Maria. Escola, didática e interculturalidade. *In*: CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática crítica e intercultural: aproximações**. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 107-138.

CANDAU, Vera Maria. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. *In*: CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática crítica e intercultural: aproximações**. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 19-54.

IMBERNÓN, Francisco. Na formação é necessário abandonar o individualismo docente a fim de chegar ao trabalho colaborativo. *In*: IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de docentes**. Tradução Julia dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.63-76.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa ; CÂMARA, Michelle Januário. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. *In*: MOREIRA, Antônio Flávio.; CANDAU, Vera Maria (orgs.) **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 38-66.

PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico**. Instituição *lócus* da pesquisa. SEED, 2017, p.9-26.

APÊNDICE

APÊNDICE - A: Certificado do "Curso de Extensão: Formação e Autoformação Docente Multicultural na Escola"



República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

CERTIFICADO

Certificamos que **Andreia Aparecida Cavalheiro** foi formadora do **CURSO DE EXTENSÃO: FORMAÇÃO E AUTOFORMAÇÃO DOCENTE MULTICULTURAL NA ESCOLA**, promovido pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Cornélio Procópio, realizado no período de 08 de abril a 06 de julho de 2019, com carga horária de **32 horas**.

Cornélio Procópio, 22 de agosto de 2019.



Felipe Haddad Manfio
Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias do Câmpus Cornélio Procópio



a autenticidade deste documento pode ser verificada através da URL:
<http://apl.utfpr.edu.br/extensao/validar/07CD95DB496290C68EB29861DE066A6B>

CERTIFICADO

CURSO DE EXTENSÃO "FORMAÇÃO E AUTOFORMAÇÃO DOCENTE MULTICULTURAL NA ESCOLA" - 20 horas (12 presenciais e 08 a distância)".

Coordenação: **David da Silva Pereira**

Conteúdo programático:

Programa:

- **08.abr** - Projeto Político Pedagógico e Multiculturalismo - **3h**;
- **15.abr** - Multiculturalismo - Leitura de Candau (2012). Preenchimento coletivo de ficha sobre a formação colaborativa - **3h**.
- **08.jun** - Multiculturalismo, Inclusão e Diferenças na Escola; Formação e Autoformação Docentes - **4h**.
- **10.jun** - Elaboração coletiva da intervenção no encontro de 06.jul - Projeto de Formação e Autoformação Multicultural - **3h**.
- **17.jun** - Elaboração coletiva da intervenção no encontro de 06.jul. - Projeto de Formação e Autoformação Multicultural - **3h**.
- **06.jul** - Autonomia e Emancipação Docente. Condução e autocondução dos Processos Formativos. O Multiculturalismo em debate em uma escola não indígena com alunos indígenas. O Desafio da construção (coletiva?) de um **e-book** como materialização do processo formativo e autoformativo sobre o Ensino Multicultural na Escola - **4h**.

APÊNDICE – B: fragmentos do PPP sobre a caracterização dos alunos indígenas (SEED, 2017, p.12).



Figura 2 - Estudo do PPP
Fonte: da autora (2019)

APÊNDICE – C: leitura e reflexão do texto “Educação escolar no banco dos réus” (CANDAU, 2012, p.114-15)

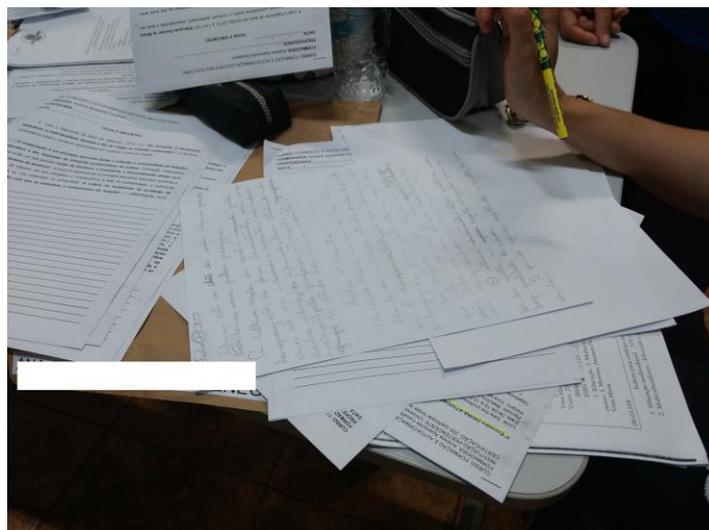


Figura 3 - Estudo de texto da Candau (2012)
Fonte: da autora (2019)

APÊNDICE – D: presença do orientador no Curso



Figura 4 - Professora pesquisadora e orientador da investigação
Fonte: da autora (2019)

APÊNDICE - E: o traçado no artesanato indígena



Figura 5 - Artesanato indígena: cestarias
Fonte: da autora (2019)

APÊNDICE – F: artesanato da cultura *Guarani* trazidos pelos professores indígenas para o Curso

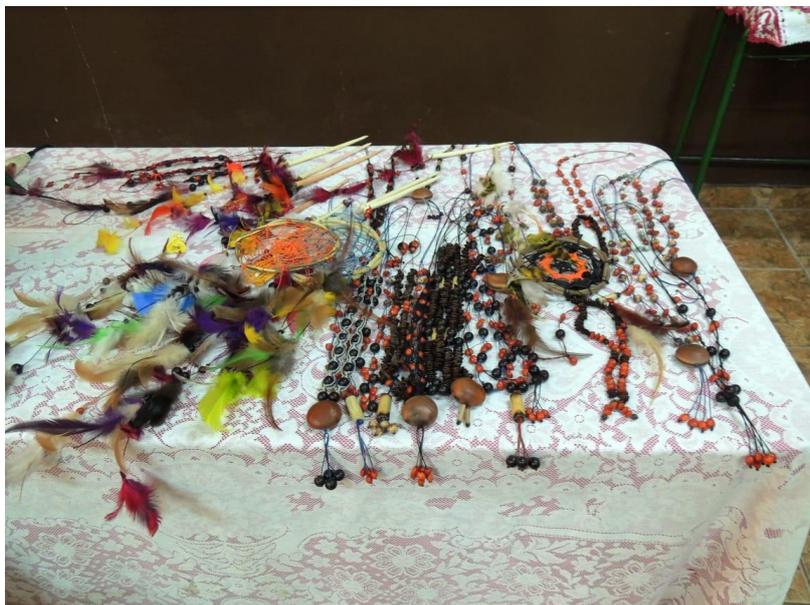


Figura 6 - Artesanato indígena: colares
Fonte: imagem da autora (2019)

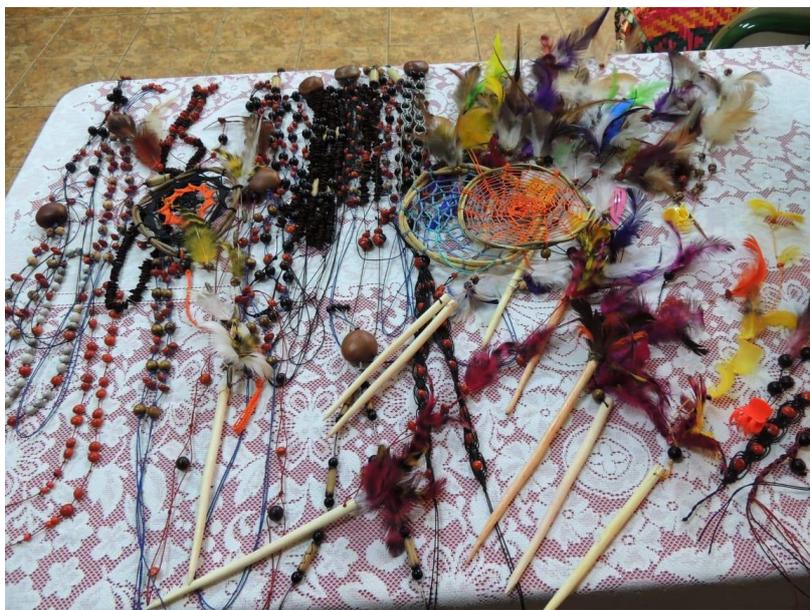


Figura 7 - Artesanato indígena: colares, brincos e outros
Fonte: da autora (2019)

ANEXO

ANEXO - A: Paródia “Respeito não tem cor”

Esqueça sua raça, esqueça sua cor, o mundo precisa de paz.
Conheça seu próximo, tenha atitude e opinião.
Temos que entender, seja branco ou negro todos têm seu valor.
Respeite o próximo, não importa qual é a sua cor.

Não julgue pela sua cor, rosa não é *gay*,
preto não é sujo, branco pede paz.
Que acabe todo preconceito,
conheça o seu próximo antes mesmo de julgar.

Se na sua cidade existe etnia e tradição,
respeite a todos pois cada um tem uma opinião.
Se você estudar sobre eles com certeza vai entender,
como é importante a união dele com você.

Ritmo: Música “Trem bala”, de Ana Vilela

Fonte: Aluna do curso de Formação de Docente de uma Escola do Norte do Paraná, 2019.
Acesso: autorizado pela aluna autora da paródia.